

ULTIMATO

"BUSCAI O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR"

Ano I — Número 3

Barbacena — Estado de Minas Gerais

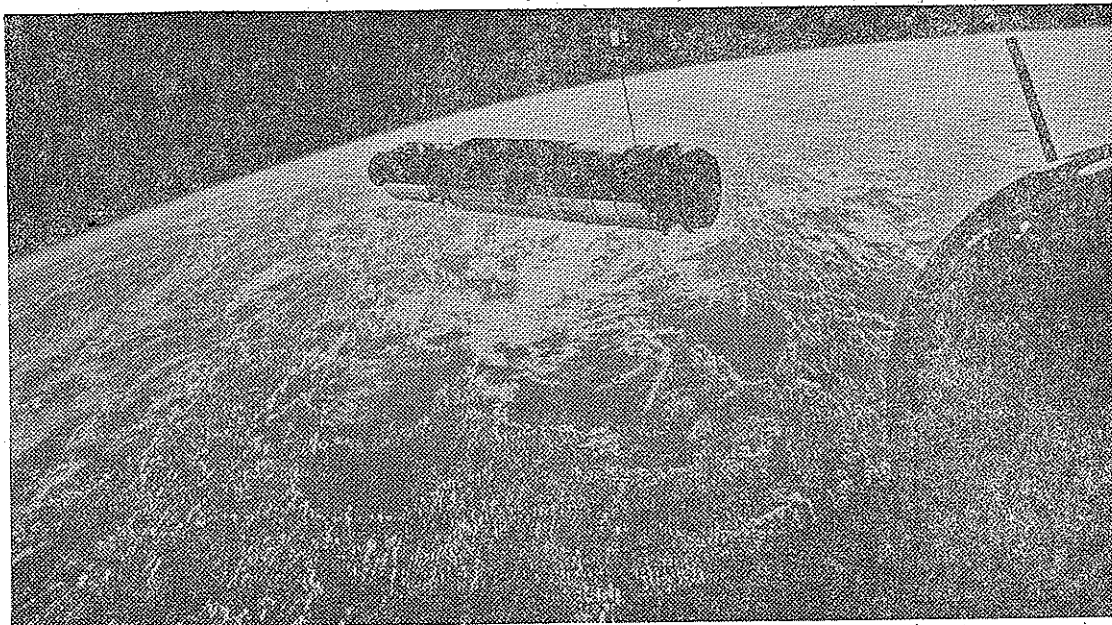
Março de 1968

O que nos trará o futuro?

Alguma cousa está acontecendo. A marcha dos eventos nunca foi tão célere. Os acontecimentos se sucedem numa corrida sem freios e antecipam as previsões feitas, quando não derrubam por terra os limites da viabilidade até então demarcada. Por esta razão, temos que analisar o futuro para viver ou agir no presente. É necessário ter em mente o que poderá acontecer para não chover no molhado nem esbanjar oportunidades. Ninguém mais está se meando para os dias atuais; os planos são para longo prazo, prevendo circunstâncias, situações e máquinas diferentes. O Presidente da Associação Brasileira de Técnicos de Administração, A. Nogueira de Faria, escreveu recentemente que "é preciso acordar os homens, as instituições e as nações, pois em caso contrário serão engolidos pelo futuro". Existe até uma associação internacional de especialistas do futuro formada de cientistas, economistas, sociólogos, psicólogos e filósofos. As conclusões a que se tem chegado são, às vezes, incríveis e fantásticas.

NA ÁREA DA CIÊNCIA

As previsões são mais abundantes sob o ponto de vista científico. Os entendidos afirmam cousas extraordinárias para o ano 2.000, tais como o controle quase completo da genética e da gravidade, as viagens interplanetárias, a criação em laboratório de plantas e animais artificiais vivos, a imunização contra praticamente todas as doenças, previsões meteorológicas seguras, a construção de colônias e bases lunares e planetárias e o prolongamento da média da existência humana para 150 anos. Dois cientistas norte-americanos acreditam que "cérebros de animais poderão ser modificados de modo a torná-los inteligentes e que a instrução do homem "se poderá fazer mediante injeção de informações no próprio cérebro humano". As companhias de mineração de Minas Gerais estão preocupadas em vender a maior quantidade possível e o mais depressa possível as suas reservas porque, dentro em breve, a arquitetura usará



A Ciência prevê cousas extraordinárias para o futuro, tais como o controle quase completo da genética e da gravidade, as viagens interplanetárias, a criação em laboratório de plantas e animais artificiais vivos, a construção de colônias e bases lunares e planetárias e o prolongamento da média da existência humana para 150 anos. Sob o ponto de vista das Sagradas Escrituras, algumas cousas também vão acontecer. É preciso levar em conta o que a Bíblia diz.

matérias plásticas em vez de ferro, aço e cimento.

NA ÁREA DA MORAL

A julgar pelo comportamento e pelas tendências de hoje é de se esperar uma situação grave e calamitosa pela frente. Problemas de ordem moral estão se avolumando em países chamados católicos, protestantes e comunistas. Parece não haver exceção. No Rio de Janeiro, se o n.º de desquites continuar a crescer, a cidade terá a mesma quantidade de casamentos e desquites dentro de dez anos. Billy Graham declarou perante 23 mil pessoas em Kansas City que existe algo de errado com a moralidade norte-americana. Com este pronunciamento, o famoso pregador discordou do Presidente Johnson que afirmara, num discurso pronunciado também em Kansas, não acreditar numa crise de moral. Uma região agrícola do Volga teve 26% de seus casamentos terminados em divórcio em 1966 e o professor de filosofia Sidorenko afirmou que a "União Sovi-

ética está tendo crescentes problemas sociais com o divórcio e os lares desfeitos".

O nosso Chico Buarque de Holanda crê que o uso de entorpecentes, embora negativo, "acabará por ser aceito futuramente, tal como o consumo do álcool e do fumo". Talvez a crise de hoje e a catástrofe de amanhã residam na derrubada dos padrões bíblicos e na implantação da chamada moral circunstancial e relativa.

NA ÁREA DA RELIGIÃO

Apesar das missões entre pagãos e do relativo progresso do cristianismo, os cristãos estão cientes de que cada vez são um grupo proporcionalmente menor. Estatística muito antiga dizia que o n.º dos que nascem é 30 vezes maior que o n.º dos que se filiam a igrejas cristãs. Falando à Convenção das Escolas Dominicais dos Batistas de Oklahoma, o pastor da maior igreja batista do sul dos Estados Unidos, Dr. W. A. Criswell, predisse que o cristianismo será inexistente ao

to, o assustador índice de natalidade nos países pagãos, a força do comunismo ateu, o comodismo e a secularização dos cristãos podem determinar a extinção da fé cristã.

A BÍBLIA DEVE SER LEVADA EM CONTA

Por se tratar de um livro inspirado por Deus (I Pedro, 1:21 — "Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo"), a Bíblia detém a revelação do caráter e dos desígnios de Deus. As Escrituras Sagradas revelam o passado e pre-anunciam o futuro. Jesus e os apóstolos mostravam a íntima relação entre os fatos e as profecias correspondentes. Por exemplo, quando iniciou seu ministério, Jesus abriu o livro do profeta Isaías, leu um trecho (61:1 e 2) e declarou que aquela escritura se referia a Ele e se cumpria naquele dia. Pedro citava textos do Velho Testamento para explicar certas cousas que aconteciam nos primeiros dias da Igreja (Atos, 1:20; 2:16-21). Assim como o Novo Testamento é o cumprimento do Velho, as cousas que agora se sucedem e as que não de vir têm relação com o que está escrito. Sob o ponto de vista das Sagradas Escrituras, algumas cousas vão acontecer. O advento da apostasia, a queda do amor e do entusiasmo cristão, a onda de materialismo, o agravamento da maldade humana e a recuperação de Israel são previsões escatológicas que se encontram na Bíblia e começam a entrar na História. Outros eventos proféticos — como a volta visível e física de Jesus, a ressurreição dos mortos, os julgamentos, a destruição dos céus e da terra, a feitura de novos céus e nova terra — são cousas que os cientistas não preveem, mas devem ser esperadas. No final de tudo, depois da borrasca que há de sobrevir ao mundo, a vitória será de Deus e não do homem, do bem e não do mal, dos crentes e não dos incrédulos. É lamentável, porém, que muitos não queiram agora, enquanto se pode achar, buscar o Senhor, para participar da vitória já garantida.

Editorial

Iniciamos com o presente número uma série de reportagens, possivelmente inéditas, pelo menos no Brasil, sobre organizações evangélicas no país e no estrangeiro, que estão realizando um ministério especializado e abençoado. A primeira delas vai focalizar o SGM, que, no mês próximo passado, comemorou seu 89.º aniversário de fundação lá na Inglaterra. Veja na última página.

O número de abril vai apresentar alguma coisa sobre transplante de coração e cérebro, aproveitando a oportunidade da visita do cirurgião Christian Barnard ao Brasil. Daremos, também, ênfase sobre os temas da Semana da Paixão.

O jornal continua a obter o interesse e o apoio de irmãos na fé e amigos. Já entramos em mais duas unidades da Federação — Mato Grosso e Distrito Federal.

O Pe. Anselmo Mattos Cerqueira, da redação do jornal católico "O Lutador", editado em Manhumirim, MG, sugeriu-nos uma permuta de jornais e declarou: "Acha-me que o jornal ULTIMATO, em sua primeira aparição, agradou demais. É um jornal ponderado, humilde como o nosso, mas que ousa dar mais frutos que os grandes jornais." Nosso colaborador, o General Mário Barreto França afirmou que tem feito do jornal a melhor propaganda possível e continuará a fazer, "pois a matéria nele apresentada, merece nossa atenção e aplausos." O Deputado Athos Vieira de Andrade, cujo testemunho de conversão publicado no primeiro número, solicitou-nos material de propaganda para difundir o jornal entre amigos. E, assim, com a direção e a bênção de Deus, vamos indo. Ele continuará a agir.

Para fins de identificação

O DIRETOR é membro do Presbitério de Juiz de Fora (Sínodo Rio Doce) e obreiro da Junta de Missões Nacionais da Igreja Presbiteriana do Brasil, no Campo Missionária em Barbacena, MG. MÁRIO B. FRANÇA é membro da Ig. Batista de Icaraí, Niterói; HENRIQUETA R. F. BRAGA, mem-

bro da Ig. Evangélica Fluminense, no Rio; FLAMÍNIO FAVERO, membro da Ig. Presbiteriana Conservadora, em SP; AUGUSTO GOTARDELO, BENJAMIM CÉSAR e ZAQUEU RIBEIRO são pastores presbiterianos em Juiz de Fora (MG), Campos (RJ) e Rio (GB), respectivamente.

CALENDÁRIO HISTÓRICO PARA MARÇO

DIA 2

João Wesley, com idade de 89 anos, morreu neste dia há 117 anos. Um ano antes escrevera em seu diário: "Sou, agora, velho, decadente da cabeça aos pés. Meus olhos estão escurecidos, minha destra treme muito. Tenho febre quase todos os dias; meus movimentos são fracos e vagarosos; mas ainda posso pregar e escrever". Wesley foi um dos mais poderosos evangelistas da história cristã quanto ao volume de seus trabalhos, a rapidez do movimento metodista por ele criado, ao impacto que causou e a durabilidade dos efeitos de sua obra. "Ele derreteu o sentimento religioso congelado da Igreja Anglicana e o jorrou em novos moldes, estampando-o novamente com significado espiritual".

Na tarde deste dia, há 87 anos, desembarcaram no Rio de Janeiro os primeiros missionários batistas no Brasil: William Buck Bagby e sua esposa. Procediam dos Estados Unidos e estavam recém-casados. Bagby aceitou o Evangelho aos 12 anos de idade e pouco tempo depois sentiu a chamada de Deus para o ministério. O missionário estava com 25 anos quando aqui chegou.

DIA 7

Professou publicamente sua fé em Cristo Jesus, na Igreja Presbiteriana de São Paulo, neste dia, há 93 anos, o jovem Eduardo Carlos Pereira. É o autor da famosa Gramática Expositiva da Língua Portuguesa. Foi também um dos pastores que começaram a Igreja Presbiteriana Independente.

DIA 10

O primeiro culto protestante no continente americano foi realizado neste dia há 411 anos (em 1557) numa ilha da Baía de Guanabara. O pastor francês Pierre Richier pregou sobre Salmos 27:4 — "Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei: que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor, e meditar no seu templo". Entre a primeira missa católica e o primeiro culto evangélico realizados no Brasil há um espaço de 57 anos.

DIA 11

Nesta data, no ano e na cidade em que se proclamou a Independência do Brasil, nasceu o Padre Protestante, José Manuel da Conceição. Este ex-padre foi o primeiro brasileiro a abraçar o ministério evangélico. Depois de ordenado pastor presbiteriano, Conceição andava de lugar em lu-

gar, pregando, lendo e explicando a Bíblia, às vezes com perigo de sua própria vida.

DIA 12

No ano 604 morreu Gregório Magno, bispo de Roma. Foi de caráter irrepreensível e de muita austeridade. "Era dotado de grande coragem e energia, de extraordinária habilidade administrativa, e tinha a sabedoria de um verdadeiro estadista, sempre mostrando muita simpatia pelas necessidades humanas e cheio de visão e ideal pelo cristianismo." Gregório disciplinou o clero, melhorou a música no culto, gastou o dinheiro da igreja para alimentar os pobres e enviou os primeiros missionários para a Inglaterra.

DIA 14

O livro de Ester, no Velho Testamento, é lido neste dia todos os anos nas sinagogas judaicas. O povo comemora a Festa de Purim, cuja origem data de 478 anos antes de Cristo. Ester tornou-se esposa do rei Assuero (o mesmo Xerxes) e por instrumentalidade dela os judeus não foram massacrados como estava determinado.

DIA 15

O Coronel de Cavalaria dos Campos Gerais, Joaquim Silvério dos Reis tornou-se companheiro de Judas Iscariotes nesta data há 179 anos. Este recebeu 30 moedas de prata para trair Jesus e aquele por 200 contos de réis traiu os companheiros da Inconfidência Mineira. A traição de Judas não alterou a marcha dos eventos porém a denúncia do coronel adiou por mais 30 anos a Independência do Brasil.

DIA 17

Neste dia se recorda a morte de Patrício, o pioneiro da evangelização da Irlanda, o limite mais ocidental do mundo de então. Isto ocorreu há 1504 anos. Patrício nasceu na Britânia, de pais cristãos, mas foi, na infância, raptado pelos piratas irlandeses. Conseguiu fugir para a França e, alguns anos depois, retornou a Irlanda com o propósito de pregar o Evangelho. Construiu 365 templos e ordenou 3.000 ministros naquele país. 17 de março é a data nacional da Irlanda em homenagem ao devotado missionário.

DIA 18

Há 179 anos neste dia nasceu Charlotte Elliott na Inglaterra. Era neta, sobrinha e irmã de pastores. Nunca teve saúde. Aos 32 anos de idade, tornou-se inválida, estado em que viveu mais 50 anos. A princípio não soube se conformar com a si-

ULTIMATO

"Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto" (Isaias, 55:6).

Periódico mensal para exaltar as Escrituras Sagradas e proclamar o Evangelho de Jesus Cristo.

— Expediente —

Diretor-redator:

Elben M. L. César

Colaboradores:

Flamínio Fávero

Augusto Gotardelo

Henriqueta Rosa Fernandes Braga

Benjamim L. A. César

Zaqueu Ribeiro

Mário Barreto França

Redação: Rua Virgílio de Melo Franco, 213

Caixa Postal 83 — Barbacena — MG.

Preço: Assinatura anual — NCr\$ 4,00

Filiado à Associação Barbacenenense de Imprensa e Rádio (ABIR) — Registrado conforme as Leis (folha 170 V do livro "A" sob o n.º 8)

As remessas de dinheiro devem ser feitas em nome do Diretor, pelo correio (valor declarado) e por meio de cheques ou ordem de pagamento através dos seguintes Bancos: do Brasil, de Crédito Real de MG, do Estado de Minas Gerais, da Lavoura de MG, Mercantil de MG, de Minas Gerais, Nacional de MG, Caixa Econômica do Estado de MG e Caixa Econômica Federal

CORRESPONDÊNCIA

Receberemos com o maior prazer cartas com críticas, sugestões e consultas de nossos leitores. Dirijam-se por favor ao Diretor ou aos colaboradores através da Caixa Postal 83, Barbacena, MG.

tução e se encheu de íntima revolta e tremendo desencanto pela vida. Um renomado pastor suíço insistiu com Charlotte para se entregar a Cristo tal como estava. A jovem acabou vencendo a crise e veio a escrever cerca de 150 hinos no decorrer de sua longa existência. O mais notável é exatamente aquele que foi inspirado pelo conselho que o pastor lhe dera: "Tal qual estou" (JUST AS I AM).

DIA 19

Neste mesmo dia e mês nasceram dois missionários em diferentes anos e lugares: Anchieta, em 1534 em Portugal e Livingstone, em 1813 na Escócia. O primeiro veio para o Brasil e o segundo foi para a África. O coração de David Livingstone foi enterrado no centro da África e o seu corpo transportado para Londres e sepultado na Abadia de Westminster. Ele pertencia aos africanos e aos ingleses, aos negros e aos brancos, e, sobretudo, a Deus.

DIA 20

Harriet Beecher Stowe, apesar de ser do sexo fraco, deu um golpe de morte no sistema de escravidão quando lançou, nesta data, há 116 anos, o livro A Cabana do Pai Tomás. O livro desta senhora evangélica sacudiu a consciência dos Estados Unidos.

DIA 21

O Segundo Advento de Cristo é absolutamente certo, mas Ele disse que será de surpresa: "a respeito daquele dia e hora ninguém sabe" (Mateus, 24:36). Nesta data, há 123 anos (em 1845), homens e mulheres vestidos de branco, liderados por Guilherme Miller, fundador do movimento adventista, ajuntaram-se no topo de um monte da América do Norte, na firme convicção de que Jesus voltaria naquele dia. O povo esperou até anoitecer, mas nada aconteceu.

DIA 22

Há três anos houve neste dia eleições no Ceylão. Estavam marcadas para 12 de junho, mas antecipadas por ordem do primeiro-ministro, a Senhora Sirimavo. Ela acreditava em horóscopo e este dizia que o dia 22 de março seria favorável ao partido da senhora Sirimavo... O resultado é que fracassou tanto a profecia quanto o partido da senhora primeiro-ministro.

Serviram de roteiro para o preparo de quase todas estas notas NOSSO ALMANAQUE e MINHA HORA DE SILÊNCIO).

A EXPIAÇÃO

Benjamin César

Durante a chamada Semana Santa, a atenção dos cristãos converge-se para a paixão de Cristo. É oportuno, pois, que eu focalize para os leitores este terceiro tema — “A Expição”. Não o farei neste artigo somente, mas numa série, esperando que os interessados colecionem e releiam tudo depois, com reverente atenção. Em poucas palavras, por **expição** entendemos a doutrina do plano divino da salvação: Jesus Cristo salva o pecador mediante o seu sacrifício na cruz.

I. A NECESSIDADE DA EXPIAÇÃO

1. O atributo fundamental de Deus é a **Santidade**. O Pai é chamado o Santo de Israel 30 vezes em Isaías; o Filho é chamado Santo; a Terceira Pessoa é sempre chamada Espírito Santo. “Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.” (1 Jo. 1.5). As cerimônias rituais na Igreja judaica, como abluções e lavagens; as divisões do tabernáculo em “páteo”, “santuário” e “santo dos santos”; a classificação do povo em israelitas, levitas, sacerdotes e sumo-sacerdote; a proibição de o povo aproximar-se do Sinai; a morte de Nadabe e Abiú (Lev. 10); a exigência de serem os sacrifícios de animais limpos e sem defeitos; a idéia do sacrifício como o único meio de aproximação de Deus; as visitações divinas contra os pecados da coletividade e dos indivíduos; as impressionantes mensagens dos Profetas de Judá e Israel a respeito dos pecados dos homens e das nações; tudo isso tendia a mostrar à Igreja do Velho Testamento quão essencial é à natureza divina o atributo da santidade e quão odioso o pecado dos filhos de Adão. Repara-se no V. Test., como, por ex., a Santidade de Deus o fazia odiar o pecado (Gen. 6.5,6; Deut. 25.16; Prov. 15.9,26; Heb. 1.13) (*) e agradecer-se com a retidão (Lev. 19.2; 20.26; Prov. 15.9b) (*); levava-o a separar dele o pecador (Isa. 59.2) e a punir os estrados (Exo. 9.23-27; 2 Cro. 12.5,6; Dan. 9.12,14). (*)

Santidade não é Amor nem Misericórdia; é Retidão e Justiça. A Santidade limita o amor, pois que o amor só pode desejar a felicidade que condisser com a Retidão, que estiver em conformidade com a vontade santa de Deus. Se, pois, o Amor e a Misericórdia de Deus o levassem a perdoar, sem condições, independentemente da reparação do mal e da vindicação da Honra Celeste, a todos os pecadores, dissipar-se-ia, na personalidade divina, o atributo da Santidade, e essa personalidade divina passaria então a ser uma simples caricatura de um Deus.

2. Toda a humanidade é pecadora, depravada e culpada. (**) E o pecado constitui quebra da Lei Divina, representa uma perturbação na harmonia universal. “Temos ofendido tuas santas leis”, confessariam todos os homens, se reconhecessem seus pecados. O pecado, pois, tem de ser reparado, envolve uma pena. Essa pena, que é a morte eterna, poderá o pecador resgatá-la, isto é, pagar o seu preço correspondente? Não é possível: 1.º, porque o seu pecado, cometido contra Deus, é um pecado infinito; 2.º, porque ele continua a pecar sempre, a acumular pecados, desobedecendo mais que obedecendo; 3.º, porque suas “boas obras” estão longe de constituir uma satisfação a Deus, pois advêm de uma natureza já corrompida e má e são sempre desvalorizadas ou neutralizadas pelo egoísmo e pecados outros que as acompanham, precedem ou seguem; 4.º, porque não reparamos os pecados passados; 5.º, porque não conhecemos todos os nossos pecados; 6.º, porque não temos a capacidade

de moral de perceber o alcance do pecado como uma ofensa à Santidade de Deus. Por conseguinte, o réu deve morrer e morrer eternamente, pois, enquanto não fôr expiada, a culpa permanece, e, permanecendo a culpa, permanece a pena. “... a ira de Deus sobre ele permanece” (João 3.36).

3. Se Deus exige a pena correspondente ao pecado, por ser Santo (n.º 1) e se o pecador não a pode pagar (n.º 2), para que possa este ser perdoado e salvo, é necessário, então, que sua culpa seja expiada mediante uma substituição. O substituto deverá estar em condições de pagar o que o substituído não pode pagar: deve ser uma pessoa humana pura, imaculada, sem pecado, isenta absolutamente de culpa, inocente; deve ser infinita, divina. Só tal substituto será capaz de satisfazer à Justiça e Santidade de Deus.

Esse substituto se apresenta ante o trono da Justiça e se oferece para sofrer a pena do pecador. É aceito. E ele expia o pecado do pecador, sofrendo em lugar deste. Eis em que consiste a doutrina da Expição.

4. Dessarte, a Expição traz o pecador em linha com a santidade de Deus. Outorga-lhe um verdadeiro perdão. Um perdão mediante e só mediante a remissão legal da pena, independente de considerações ou proteções pessoais. Um perdão que não ofende nem altera a dignidade e integridade da Lei, que são rigorosamente mantidas. Nem um iota nem um só til da Lei cai; a Expição cumpre literalmente, integralmente, a Lei. A base, portanto, da Expição é perfeitamente jurídica. Não é um plano de salvação que revela o homem, desonrando a Deus; qualquer coisa cheirando a mitologia. É um plano que perdoa ao homem, honrando a Deus. “A Expição não somente é a doutrina mais moral, como o único meio moral pelo qual Deus pode perdoar aos transgressores”. (G.E. Morgan).

5. A idéia da necessidade de expiação tem sido expressa nos sacrifícios. Sacrifício é a reparação do pecado. É o pagamento da dívida por meio da dádiva que corresponde ao valor daquela dívida.

Mal entrou o pecado no mundo, a idéia de sacrifício saturou a humanidade. No começo da raça humana já se faziam a Deus ofertas sacrificiais e altares para as vítimas se erguiam em toda a parte. Embora nem sempre com o sentido elevado, espiritual, que deveria caracterizá-los, sacrifícios, numa ou doutra forma, eram oferecidos à Divindade como expiação pelo pecado, em todos os povos primitivos.

Consistiam eles, principalmente, na morte de animais. Esses sacrifícios, entretanto, não tinham valor em si: não podiam expiar o pecado. O pecado, repitamos, reclamava um sacrifício infinito. Serviam, pois, apenas de simples figuras do Sacrifício Perfeito. Esse Sacrifício Perfeito só podia ser o do Filho de Deus. Heb. 10.4, 12,14; 7.26,27. (*)

Como ele o realizou, veremos no próximo artigo.

(*) Como se trata de artigos baseados na Bíblia e muitos leitores não possuem ainda ou não sabem manejar este livro, toda passagem bíblica citada deveria ser transcrita neles. Infelizmente, porém, nem sempre o espaço permite.

(**) Naturalmente, ao falar em pecado, surge outro assunto sério, que aliás deveria ser estudado antes. Ele será, porém, ventilado no futuro.

Português
Pela Bíblia

Augusto Gotardelo

VII. EM VEZ DE — “Em lugar do espigue subirá a fava, e em vez da urtiga crescerá a murta...” (Isaías, 55:13.) Não se confunda a locução em vez de, que equivale a em lugar de, com ao invés de, que significa ao inverso de, ao contrário de. No texto copiado nota-se o zelo do tradutor em variar a locução: em lugar de... em vez de. O sentido de ambas é o mesmo. Verifiquemos ainda a diferença de sentido que têm em vez de e ao invés de nestes passos: “Uma vez, disse-me Natã, o judeu mercador de jóias falsas, os alemães descobriram esse comércio de alquime em vez de ouro, de cristais em vez de gemas preciosas...” (João Ribeiro: Floresta de Exemplos, p. 79.) “E, todavia, nada aqui pomos que seja por nós inventado; muito ao invés disto, nos ativemos à exposição do mestre universal do espiritismo.” (Carlos de Laet: Revista de Cultura, n.º 35, p. 279.) “E” uma coisa, bem ao invés da gente do mato.” (Camilo: Os Mistérios de Lisboa, II, 117.) “O pobre desgraçado, em vez de pão, deram-lhe armas.” (Jucá: Dic. Esc., 654.) “Ao invés de ficar velando, foi espaiar-se.” (Id., ib., p. 369.)

VIII. AGRADAR-SE DE — “O Senhor se agradou sempre dos que o temem.” (Salmo 146:11.) No sentido de afeiçoar-se, agradecer é reflexivo e vem com a preposição de, de sorte que agradecer-se de é regência de vernaculidade indiscutível. O que não devemos fazer é agasalhar a construção popular: “Agradei de você.” Não se omita o pronome oblíquo.

IX. AJOELHAR — “E o fez subir ao seu segundo côche, clamando o pregoeiro que todos ajoelhassem diante dele.” (Gênesis, 41:43.) O padre Figueiredo prefere usar ajoelhar sem o pronome reflexivo; mas este verbo pode ser empregado com o pronome ou sem ele. Ex.: “E as tuas palavras foram escutadas pelos indomáveis filhos da Gótia, e eles ajoelharam aos pés da cruz.” (Herculano: Eurico, 31.) “Bem, ajoelhou-se e rezou.” (M. de Assis: Várias Histórias, p. 34.) Entende Sá Nunes que o pronome que se junta a ajoelhar serve de exprimir espontaneidade. Cândido Jucá ensina que a linguagem moderna tem despojado certos verbos do pronome reflexivo porque a reflexão, não sendo sentida, perde o caráter dramático para revestir-se de caráter afetivo. “Neste caso o pronome torna-se desnecessário.” (A Evolução Sintática, p. 57.)

X. COMER MEL, LEITE — “Come, filho meu, do mel, porque é bom...” “Quem apascenta um rebanho e não come do leite do rebanho?” (I Cor., 9:7.) Comer raramente se usa com referência a líquidos, salvo mel, leite e caldo, o que se comprova com os textos supratranscritos. Segundo observava Pedro Pinto, são comuns em Portugal estes anexins: “Em casa de Maria Parda, uns comem leite, outros nata.” “Come caldo, vive em alto, anda quente, viverás longamente.”

XI. ATRAVÉS DE — “Acaso podem os cavalos correr através dos rochedos?” (Amós, 6:13.) Através de é a construção vernácula. Atesta-o mais este relanço de Eça: “Vejo a luz do sol através das minhas gelosias.” (O Mistério da Estrada de Sintra, p. 40.) Através o é galicismo regencial. É oportuna esta lição de Vasco Botelho de Amaral: “Abusa-se, pela mesma influência (francesa), da palavra através. Através da noite será pela noite adiante. Por entre os campos, pelos campos, em lugar da repetição de através dos campos. Convém atentar para a correção gráfica de através. Atravéz é barbarismo gráfico. Através vem de a través, e através origina-se de transverse. RS não dá Z, mas S.”

XII. A TRIBULAÇÃO E A ANGÚSTIA VIRÁ — “A tribulação e a angústia virá sobre toda a alma do homem que obra o mal...” (Rom., 2:9.) Sendo os elementos do sujeito composto palavras sinônimas, formam estas um todo ideológico, e é com este todo que o verbo concorda. Chamamos concordância ideológica a esse tipo de sintaxe. É justa a denominação porque a concordância não se faz com a letra, mas com a idéia. Virá não concorda com os termos tribulação e angústia, mas com a idéia que lhes é comum. O sujeito é composto, razão por que pediria o verbo no plural; mas o motivo exposto justifica o singular.

XIII. ARIETE — “... sem arietes nem máquinas bélicas...” (II Mac., 12:15.) Ariete é palavra proparoxítona. Em latim (arietem) o primeiro e é breve; logo, acentue-se o i em português.

Exterior

**ALEMANHA ORIENTAL :
IGREJA PERDE POSIÇÃO**

O novo Código Penal da Zona de Ocupação Soviética suprimiu uma parte essencial da proteção e de privilégios de que gozavam até agora as igrejas. O "Direito Penal Socialista" aprovado recentemente pela "Câmara Popular" de Berlim Oriental não mais prevê punições para insultos e perturbação dos atos de culto divino, para blasfêmia pública ou profanação do púlpito. Também a proteção especial que a igreja tinha até agora, como corporação de Direito Público, em caso de danificações e destruições de suas edificações e dos objetos de culto, foi eliminada. O novo código assegura à igreja praticamente e de forma indireta apenas certa proteção mediante o "princípio de igualdade perante a lei", no qual se dispõe: "ninguém deve sofrer perseguição penal por motivo de sua confissão religiosa. (Boletim do Governo Federal da Alemanha).

**JAPÃO : AS OBRAS
DAS TREVAS**

A vida noturna é uma das principais fontes de renda de Tóquio. A cidade tem quase 11 milhões de habitantes (10% da população de todo o país) e mais de um milhão de mulheres estão empregadas em atividades na vida noturna. "O puritanismo virtuoso da seita budista não é suficiente para impedir que Tóquio seja uma cidade de bñates e night-clubs, bares e restaurantes frequentados intensamente". (Carlos Alberto Tenório — "Correio da Manhã")

**MALGAXE : BRASILEIRO APRENDE
FRANCÊS PARA ANUNCIAR CRISTO**

Desde novembro de 1966, o brasileiro Euclides Silva encontra-se em Madagáscar como missionário da Assembléia de Deus. Depois de enfrentar uma série de dificuldades — inclusive aprender os idiomas falados na ilha (francês e malgaxe) — alugou um salão em agosto de 1967 e começou a pregar o Evangelho na cidade de Tananarive, capital da República Malgaxe. O país compreende a ilha de Madagáscar (de 1.500 quilômetros de comprimento por 600 de largura máxima) e mais umas poucas ilhas vizinhas, no Oceano Índico, próximo à costa sudeste da África. Cerca de 30% da população é cristã enquanto 70% segue religiões tribais e mulçumanas. (Mensageiro da Paz)

**HOLANDA : IGREJA CATÓLICA
AMERICANA EM PERIGO DE CISMA**

O teólogo católico Pe. Edward Schillebeeckx, depois de completar um giro de dois meses pelos Estados Unidos, chegou à conclusão de que a situação da Igreja naquele país é alarmante e há perigo de que surja um cisma. Numa entrevista ao Diário Nacional Católico da Holanda, o Pe. Schillebeeckx declarou que "entre os bispos e fiéis há um grande mal-entendido. Com poucas exceções, os bispos destroem toda a vida espontânea, mantendo uma autoridade absoluta, e centenas de padres são transferidos contra sua vontade". "Nos próximos três anos provavelmente dez mil sacerdotes deixarão seu ministério neste país. O descentramento entre os sacerdotes norte-americanos é indiscutível, e o celibato é um problema muito mais grave do que aqui na Holanda". (CIC)

**RÚSSIA : A PRIMEIRA BIBLIA
DEPOIS DA REVOLUÇÃO**

O Metropolitano de Leningrado informou aos representantes da Sociedade Bíblica Norte-Americana que a Igreja Ortodoxa Russa acaba de publicar a primeira edição completa da Bíblia desde 1917. Não se trata de uma nova tradução porque, segundo declarou o prelado, "a evolução da língua russa não segue o ritmo que se pode observar em outras línguas, de sorte que, para nós não é muito importante dispor de uma nova tradução." (Telefax)

**EE. UU. DA AMÉRICA :
UM SÉCULO DE MISSÕES ESTRANGEIRAS**

A Junta de Missões Mundiais da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos, com sede em Nashville, Tennessee, mantém trabalhos missionários em três áreas: 1) África, Europa e Oriente Próximo; 2) Extremo Oriente; 3) América Latina. A 31 de dezembro de 1966 havia 543 missionários em dez diferentes países. Embora a maior parte se dedique à pregação do Evangelho, há também missionários que são médicos, agrônomos, educadores, dentistas, técnicos, enfermeiras, etc. Os maiores contingentes estão no Brasil (157 missionários em 1966), na República Democrática do Congo (127), na Coreia do Sul (87), no Japão (76), no México (44) e na República Nacional da China, de Chiang Kai-Shek (41). Os demais missionários operam no Iraque, Portugal, Indonésia e Equador. No ano próximo passado, os presbiterianos do Sul dos Estados Unidos comemoravam o 1.º Centenário de Missões estrangeiras. (1966 Annual Report)

**BELÉM-BRASILIA
DESAFIA METODISTAS**

O Bispo da 5.ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista do Brasil nomeou os reverendos Antônio Mendes e Francisco Corrêia para percorrer, de cidade em cidade, toda a extensão da rodovia Belém-Brasília, com a finalidade de promover um levantamento sócio-econômico, avaliando as possibilidades locais das comunidades mais importantes. A viagem foi realizada em outubro de 1967, tendo como ponto de partida a cidade de Anápolis, em Goiás. Os pastores percorreram 2.013 km e gastaram sete dias. O relatório apresentado declara que "a Igreja Metodista não pode ficar olhando de longe, como espectadora apenas, esta fascinante marcha de colonização." "As novas comunidades que se formam, as velhas cidades em bruscas transformações sociais, reclamam a contribuição indispensável da Igreja Metodista". O relatório acrescenta que homens de visão larga, que acreditam no progresso, já estão indo para lá e que a Igreja Presbiteriana já empatou milhões em propriedades e construiu 14 templos-escolas ao longo da rodovia Belém-Brasília, nos Estados de Goiás, Maranhão e Pará. (Expositor Cristão).

**ENCHENTE
VERSUS IGREJA**

O Templo e o edifício anexo da Primeira Igreja Batista de Itabuna, Bahia, foram atingidos pela enchente que assolou a cidade recentemente. As águas subiam a 1,67m e não houve tempo para evitar que um piano novo, o harmônio, a aparelhagem de alto-falante e demais móveis ficassem seriamente danificados. (O Jornal Batista)

**MONUMENTO
À BIBLIA**

O 1.º monumento à Bíblia no Brasil foi construído em Marília, SP, em cumprimento do projeto n.º 1.863, de autoria do vereador Carlos Favarini, membro da Igreja Presbiteriana Independente. A cerimônia de inauguração foi presidida pelo prefeito Eng. Armando Biava, e se deu no Dia da Bíblia, a 10 de dezembro. Autoridades civis, militares e eclesásticas e perto de 1.500 pessoas compareceram ao local. Um dos oradores, Rev. Benedito

Nacionais

Quintanilha, representando a Sociedade Bíblica do Brasil, sugeriu ao prefeito que aquele lugar passasse a ser chamado Praça da Bíblia. O monumento de mármore granito foi colocado na confluência das ruas Bahia e Sorocaba. Dois versos dos Salmos foram inscritos no mármore. "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos" (119:105) e "Se o Senhor não guardar a cidade, de balde vigiam as sentinelas" (127:1). Este último foi sugerido pelo prefeito. (O Estandarte)

**PÚLPITO EVANGÉLICO
NA GARE DA
CENTRAL DO BRASIL**

Membros de diversas igrejas Evangélicas da Guanabara organizaram a União Evangélica Paixão pelas Almas, cuja finalidade é realizar intenso trabalho de evangelização na gare da Central do Brasil, no Rio. Através da palavra falada e da distribuição de folhetos e porções bíblicas, o grupo anuncia o Evangelho todos os dias entre 5 e 7h30m à multidão de operários que desce dos trens para o trabalho diário. São grandes os resultados. (O Jornal Batista)

**MÉTODOS DE OSWALD
SMITH INSPIRAM
MISSÕES CATÓLICAS**

O suplemento "Estrêlas das Missões" do melhor jornal católico do Brasil dedicou uma página inteira ao trabalho e às experiências do pastor Oswald Smith, da Igreja do Povo, em Toronto, Canadá. O pastor presbiteriano é citado como exemplo de ardor missionário. A Igreja por ele pastoreada tem cerca de 3 mil membros (a maioria de classe média) e chegou a enviar 350 missionários e garantiu o necessário para sua manutenção. O artigo cita o parecer de um publicista católico que veio a conhecer Dr. Oswald

Smith: "Só uma Igreja protestante oferecia mais esmolas para suas missões protestantes que todas as igrejas católicas juntas do Canadá". O suplemento do "Lar Católico" cita diversos trechos do livro "Paixão pelas almas", extraídos de uma revista francesa. Este e outros livros do Dr. Oswald Smith foram traduzidos e publicados em português em 1958, pouco depois de sua visita ao Brasil. Dr. Oswald J. Smith tem atualmente 70 anos de idade e é conhecido como "o pastor da principal igreja missionária na face do globo". (Lar Católico)

**O MISSIONARIO
ENXERGA-TUDO**

O "Expositor Cristão" de 1.º de fevereiro deu a público a descoberta de uma grande cratera no Estado de Maranhão, a 160 Kms. de Santa Filomena, no Piauí (Latitude 08º05' Sul e Longitude 46º50' Oeste), produzida por choque de enorme apolito. A descoberta foi feita por um aviador evangélico, George Glass, piloto da Missão Presbiteriana, a 1.º de junho de 1966, só agora revelada. A cratera tem aproximadamente 1 Km de diâmetro e suas bordas uma altura de mais ou menos 200 metros. O impacto do meteorito teria sido de Leste para Oeste, porquanto a borda tem maior altitude no lado oriental. A pressão exercida pelo choque sobre a Terra foi tão grande que ela produziu uma outra obra concêntrica com um diâmetro de cerca de 12 Kms. O fenômeno geográfico — o único até agora constatado na América do Sul — recebeu o nome Cratera Glass, em homenagem ao seu descobridor. George Glass é brasileiro, filho de missionários ingleses e ex-campeão de tiro do Exército Brasileiro. Em 1960 descobriu no Estado da Bahia a mais alta queda d'água do Brasil (404 metros).

Cupão para pedido de assinatura

NOME :
ENDEREÇO :
CIDADE : ESTADO :

Favor escrever com letras de fôrma. Mande o cupão e RCr\$ 4,00 para a Caixa Postal 83, Barbacena, MG.

A Eutanásia

Flamínio Fávero

car esse tipo de terapêutica. A luz da Palavra de Deus, o princípio norteador é um só, inscrito no 6.º mandamento do Decálogo: "Não matarás".

Mas, além desse preceito irrecorrível, a proibição do homicídio por piedade, do ponto de vista religioso, se firma também em outros passos das Escrituras. Citarei três.

O primeiro está no episódio daquêle amalecita (2.º Sam. 1:1-16), que se apresentou diante de Davi, depois da morte de Saul, e se atribuiu êste fato, dizendo que assim agira a pedido do próprio rei, dando a entender que o fizera por piedade. Davi não teve dúvida em reprovar o homicídio, que implicou em estender a mão contra o ungido do Senhor. Por certo, êste aspecto grave pesou no espírito de Davi, mas, aí, podemos ver, também, a reprovação absoluta à eutanásia.

O segundo passo em que a eutanásia é censurada na Bíblia, está no livro de Jó. Depois das tragédias que a tentação satânica fez cair sobre o fiel servo de Deus, a esposa dêste aconselhou-lhe um remédio heróico: amaldiçoasse a Deus e morresse. Era o suicídio libertador. Eutanásia. Mas Jó rejeitou o insensato conselho, censurando a esposa. Aceitemos das mãos de Deus as provações que nos são destinadas. A melhor eutanásia está na paz que o crente recebe ao morrer nos braços de Jesus.

O último passo se acha nos evangelhos segundo Mateus e Marcos. Jesus ia ser crucificado. Segundo o trato que os condenados a êsse suplício recebiam, ofereceram-lhe a beber vinho misturado com fel (Mat. 27:34) ou com mirra (Mar. 15:23). Dizem os estudiosos da eutanásia que êsse vinho, feito com raízes de mandrágoras, chamado vinho de Moriam ou vinho da Morte, tinha poder anestésico tão grande que um doente, depois de tomá-lo, podia submeter-se a intervenções cirúrgicas sem sofrer a menor dor. Assim, era abreviado o tempo do sofrimento dos condenados. Era a eutanásia. Registra a tradição que a pessoa que ofereceu tal vinho a Jesus foi uma irmã de Judas Iscariotes, a qual, compadecida pela sorte do Divino Mestre que a traição do irmão propiciara, quis aliviar o martírio do crucificado. Mas, a oferta da mão da piedade foi recusada. O cálice do sofrimento do nosso Substituto deveria ser sorvido até o fim, nas duras horas que se seguiriam à crucificação.

Aí está a formal condenação da eutanásia do ponto de vista religioso. Abrem-se, agora, outros argumentos: de ordem moral, jurídica e médica. Ficarão para o próximo artigo. A base já está posta, indelutável, na nossa velha e sempre atual Bíblia, para sustentar a completa e inabalável reprovação à prática da eutanásia.

Eutanásia quer dizer boa morte, morte suave, morte sem sofrimentos. Esplêndida definição dela, que sempre cito ao tratar do assunto, é a de Ricardo Royo-Vilanova y Morales, em seu livro "El derecho a morir sin dolor": "E" a morte doce e tranquila, sem dores físicas nem torturas morais, que pode sobrevir de modo natural nas idades mais avançadas da vida, surgir de modo sobrenatural como graça divina, ser sugerida por uma exaltação das virtudes estoicas ou ser provocada artificialmente, já por motivos eugênicos ou com fins terapêuticos, para suprimir ou abreviar uma inevitável, larga e dolorosa agonia, mas sempre com prévio consentimento do paciente ou prévia regulamentação legal".

E' uma definição longa, mas que abarca os principais aspectos da eutanásia, em face da medicina. Nesta, tomam posição a eutanásia direta ou ativa, quando a morte do doente é apressada para reduzir sofrimentos, e a eutanásia passiva ou indireta, referente à supressão de qualquer tratamento, desde que inevitável a morte natural.

Direi desde logo que sempre fui inteiramente contrário a qualquer forma de eutanásia, não devendo jamais o médico prati-

Pronunciamentos

Francisco Luís Ribeiro, explicando o fenômeno social do carnaval: "O carnaval é uma festa erótica. Negá-lo seria mentir. E, e sempre foi. A diferença está em que a mentalidade social moderna, ao contrário da antiga, já superou inúmeros tabus, de modo que hoje se admite como liberdade aquilo que antigamente se condenava como obsceno. O ritmo do carnaval deixou de ser cadenciado pelo "zé-pereira", é delirante e perturbador; os trajes não poderiam permanecer os mesmos, e a preocupação de despir-se sucedeu a de se apresentar fantasiado comedidamente; as canções carnavalescas têm letra solta, cheia de subtendidos excitantes, em vez de pudicas referências e delicadas "changes" de há duas ou três décadas atrás. A própria dança acabou, cedendo lugar a um agarramento atrevido e ao contato livre e libidinoso dos foliões. O carnaval de hoje é realmente a festa da carne, não mais do namoro; do instinto desenfreado, não mais do amor da promiscuidade sem seleções; do vício, não do divertimento. Nem mais malícia existe — que é o sal do espírito — porque a liberdade de ação sufoca as sugestões e recalca a imaginação".

O cardeal Franjo Seper, da Iugoslávia, recentemente nomeado pró-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé: "Uma das razões porque o ateísmo vem crescendo no mundo inteiro se deve ao fato de os cristãos não viverem como deveriam, dando por conseguinte uma idéia falsa do cristianismo".

José T. Cunha, prefeito de Congonhas do Campo MG, protestando contra a idéia de dois deputados mineiros de levar para Brasília os 12 profetas de Aleijadinho: "Se tentarem tirar os profetas de seu lugar de origem e levá-los para Brasília, a cidade poderá se transformar num Vietnã, e nenhuma força conseguirá vencer a resistência do povo".

O vice-líder do Governo na Câmara, sr. Geraldo Freire, a propósito da peça "Um bonde chamado desejo": "Temos família, temos bom gosto e não podemos permitir que a arte seja levada para a sargateira e não será com palavras que brilharemos diante do mundo."

Lenildo Freitas Magalhães, pastor e vereador metodista em São Bernardo do Campo, SP: "Vivemos por antecipação, problemas e tragédias que nunca se concretizaram. Esbajamos energias mentais, cavamos abismos psíquicos, criamos situações de desajuste e desespero íntimo sem qualquer proveito. Porque as nuvens negras que temíamos nunca chegaram até nós. E o curioso é que se abateram sobre nós dificuldades com as quais nem sequer chegamos a sonhar. A falta de confiança no poder e no amor de Deus é que gera tôda essa situação de medo que nos tortura, abate, define, quando não aniquila".

Boletim da Igreja Metodista de Cascatinha, RJ: "A vida cristã é como andar de bicicleta: quem parar, cai".

Faze silêncio em mim

(Ao pastor Wilson França)

Mário Barreto França

Para que eu possa ouvir, Senhor, o teu chamado
E não queira escutar a voz do mundo ruim;
Para que o meu pensar esteja a ti voltado,
Faze silêncio em mim!

A fim de que eu atenda, ó Deus, os teus conselhos
E possa te seguir até da vida ao fim;
E para que te adore humilto, de joelhos,
Faze silêncio em mim!

Que os problemas do lar e as angústias da vida
Não me afastem, Senhor, do teu caminho; e, assim,
Para escutar do céu a mensagem querida,
Faze silêncio em mim!

Se o estrépito cruel do insulto ou zombaria
Ecôa da distância escura de onde vim,
Para alcançar, ó Deus, tua sabedoria,
Faze silêncio em mim!

Senhor, para que eu sinta em luz tua presença
A paz celestial e o teu amor enfim;
Para na alma fruir a tua graça imensa,
Faze silêncio em mim!

Desesperada...

Num dos seus apreciados livros, "As Sandálias do Pescador", Morris West imagina o encontro casual do papa, recém-coroadado, com uma senhora desditosa e pessimista. Com funda simpatia, S.S. procura animá-la.

— Eu preciso de ajuda, mas não sei como e onde encontrá-la..., dissera ela ao papa.

"Eu preciso de ajuda!"... E quem não precisa? Todos temos nossos dolorosos problemas de ordem material, moral, social, espiritual. Parece-nos por vezes insolúveis. E caímos no desespero ou na apatia.

"Não sei como encontrá-la.". De fato, pouca gente sabe. Desencantam-se com as portas que encontram fechadas ou com o empurrão que lhes dão. Amigos ou parentes ou religiões, desiludiram-nos. As cisternas continuam secas, a alma num vácuo. Mas há uma resposta certa: o como é a fé. Sim, a fé. "A fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se vêem.", diz Hebreus 11.1. Ao homem incrédulo Deus nada tem que dar. "Bem-aventurados aqueles que não viram e creram", disse Jesus. Seja quase nula a sua fé, exercite-a. Confie em quem não vê, mas é seu amigo.

"Não sei onde encontrá-la". O mundo não quer crer, mas o fato, mil vezes comprovado pela experiência cristã, é que é Jesus onde se encontra essa ajuda. Atente-se nestas palavras d'Ele mesmo: "Vinde a mim, todos que estais fatigados... E eu vos aliviarei... E encontrareis descanso para as vossas almas!".

A tal senhora, judia de origem, disse ao papa: "Eu não estava apenas só, mas vazia também, pois construíra um Deus à minha própria imagem e destruíra-o depois. Não havia ninguém para tomar o seu lugar..." Eis o motivo do desespero dela. Ela abandonara a Deus e criara um deus peculiar para ela mesma. E até esse, ela o destruíra.

Talvez algum leitor esteja na mesma situação. Pare um pouco, concentre-se, examine-se; ore, volva seu olhar para Jesus, confie n'Ele, aceite-o como salvador e amigo. E' bom experimentar.

B.C.

3. Mui longe o monte verde está

Henriqueta Rosa Fernandes Braga

Cecil Frances Alexander (1823-1895), esposa de um bispo irlandês, era excelente colaboradora de seu marido. Como professora da Escola Dominical, dedicava-se com ardor aos seus alunos esforçando-se por que os ensinamentos bíblicos, perfeitamente compreendidos, calassem fundo no espírito infantil e viessem a frutificar no tempo próprio. Sentindo dificuldade em expor-lhes de maneira cabal o Credo Apostólico, teve a feliz idéia de escrever em grupo de pequenas poesias explicando, em linguagem simples e perfeitamente acessível, a sua significação.

O hino Mui longe o monte verde está (There is a green hill far away), encontrado em Salmos e Hinos sob o n.º 295, pertence a essa série poética e se baseia na seguinte parte do Credo: "sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado".

Eis como o traduziu para o português o Dr. João Gomes da Rocha:

1. Mui longe o monte verde está,
Bem perto de Sião;
Ali, na cruz, morreu Jesus
Por nossa redenção.

2. Quem contará, quem sondará
A dor que padeceu?
Mas crer podemos: "Foi por nós
Que ali Jesus sofreu."

3. Seu sangue o bom Jesus verteu,
Perdão nos deu ali,
E nossas culpas resgatou,
Tomando-as sobre Si.

4. Não há ninguém se não Jesus
Na vasta criação,
Idóneo para efetuar
A nossa redenção.

Oh! quanto, quanto a nós amou!
Amemo-Lo também!

E, confiando em Seu amor,
Façamos todo o bem.

Esta letra acha-se vinculada à música de George Coles Stebins (1846-1945) para ela especialmente composta e destinada a uma série de conferências, quando deveria ser executada por um quarteto vocal. Mas tem tocado a muitos e inspirado a produção de várias músicas, uma das quais escrita para solo com acompanhamento de piano por Carlos Francisco Gounod, o conhecido compositor francês cuja filha Joana esteve durante algum tempo estudando na Inglaterra. Na escola em que se encontrava aprendeu de cor vários hinos inclusive Mui longe o monte verde está. De volta ao lar paterno, na França, recitou seus versos para o compositor que, impressionado por eles, imediatamente sentou-se ao piano e musicou-os.

A melodia mais divulgada, porém, é a que se encontra em Salmos e Hinos n.º 295.

“Os degraus do Paraiso”

Um cunhado emprestou-me este livro, recomendando-me que lhe desse parecer acêrca dele. Resolvi, após lê-lo, ir além, e publicar minha opinião crítica.

Josué Montello, seu autor, é filho de um antigo diácono da Igreja Presbiteriana Independente de São Luís.

Isto, por si só, já era motivo para o meu interesse, porém, outra razão profunda levava-me a gastar algumas horas a apreciar o livro: êle circunscreve a ação à poética cidade de São Luís do Maranhão, de origem protestante, como o Rio, e bérço de alguns irmãos de minha mãe, e muito mais do que isso, cidade onde meu avô ocupou cátedras e púlpito, como professor que era e pastor da Igreja Presbiteriana, e, sobretudo, porque aí se consorciaram meus pais, em 1909, na rua do Egito, onde residia a família de minha mãe, logradouro freqüentemente mencionado neste impressivo romance.

De enredo absorvente, como os romances de Alencar, fez-me pensar muito em Júlio Diniz...

Josué Montello é membro da Academia Brasileira de Letras e, portanto, imortal. Poderei ser franco, por isto mesmo, sem o risco de causar-lhe qualquer dano. E, não seria por causa de minha opinião que êle deixaria de ser o grande escritor que é.

Mas... “Os Degraus do Paraiso” equivalem a um livro malicioso, a despeito de a sua introdução não prenunciar, pelo tom sério, descritivo, a tendência que depois se realça. Ao longo da obra, tem-se a impressão de que há o intento de ridicularizar os personagens protestantes à medida que são exaltados, pela bondade, renúncia, magnanimidade e tolerância os figurantes católico-romanos, desde o consciencioso padre Galvão à devota Cipriana.

É curioso que isto assim seja, dado que o autor honra a memória de seu pai, dedicando-lhe palavras agradecidas. Dir-se-á que esta não foi sua intenção, se tem caridade até para com os agnósticos como o dr. Luna, o bom amigo e médico incansável, ou para com o personagem legendário dr. Ernesto.

A explicação está talvez nas dúvidas que assaltaram o doutor Luna quanto à Palavra de Deus, e que seriam as suas, ao tempo dos estudos. A Bíblia conteria exaltação aos opressores, disparates, indecências, contradições e absurdos.

Por certo, deixou cêdo ainda os princípios paternos, gozando da merecida liberdade espiritual, que evoca, e com isto, esqueceu algumas doutrinas da igreja de seu lar, como a do simbolismo do pão e do vinho na Ceia do Senhor, ao atribuir à fala de uma crente presbiteriana a afirmação de que existe presença real (doutrina da Igreja Romana), e ao colocar na boca da mesma personagem (Abigail) outra afirmação contrária à doutrina evangélica, quando exorta d. Mariana pela alegria que proporcionaria ao seu filho Teobaldo, no céu, a estar presente no templo do Senhor. (Páginas 156 e 168).

Não obstante tudo isso, analisadas as ações à luz da passagem “por seus frutos os conhecereis” (Mat., 7:16), os protestantes não fazem má figura, se levarmos em conta que os exageros, a intransigência e o gênio irascível de d. Mariana, ela os trouxe de outra origem.

Reconheço todavia o seu direito a repelir os exageros, quer êstes brotem das palavras ou da ação de um pastor ou das de uma ovelha recém-conquistada do aprisco. O verdadeiro cristão obedece também às lições do Mestre, na Montanha, e às de Paulo e de Santiago: “Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”, e visita os necessitados. Daí o sentido da promessa do padre Galvão ao dr. Luna.

Contudo, o autor não se absteve, a par da sublimidade em inumeráveis páginas, de encher algumas com quadros imorais, o que me levou a recordar a delicadeza de Júlio Diniz em seus belos e imortais romances.

“Os Degraus do Paraiso” não é um livro que possa estar nas estantes de um lar onde haja infantes e adolescentes.

H. Mota

O Repórter Fernando
Pinto pergunta:

Por que a juventude sem amor rouba?

O Pastor Zaqueu
Ribeiro responde:

Julgo ser êsse um problema de educação. A não ser que se trate de cleptomania, cuja correção se deve buscar por tratamento adequado, o jovem rouba por incapacidade ética. As bases de sua educação não incluem o princípio de respeito à propriedade alheia, nem lhe fornecem a capacidade de discernir entre a apropriação justa e injusta. Essa incapacidade ética pode ter sua origem na infância, desde os seus primeiros movimentos de conquista do mundo exterior. Desavisados, os pais deixaram-lhe o mundo ao dispor, sem qualquer restrição, fixando-se-lhe a falsa noção de propriedade pela qual êle seria o dono de tudo quanto seus olhos vissem e suas mãos alcançassem. Por isso o jovem rouba. Embora hoje conheça as leis punitivas ao ato de apropriação indébita, ainda assim, seu critério de juízo está cimentado à estrutura de sua educação, que, desgracadamente, não incluiu qualquer limite ao seu domínio. Êste aspecto do problema inclui uma extorção aos pais e mestres. Todavia, nem sempre o roubo é causado, diretamente, por falta de educação, mas por imposição da própria sociedade, que gera no môço um estado de espírito inclinado à desonestidade. Êle

tem suas idéias de grandeza. E a sociedade lhe diz que homens influentes e respeitáveis de sua pátria prosperaram num completo alheamento às leis de dignidade e respeito ao patrimônio nacional ou particular. Por que então êle não fazer o mesmo, e até em menor escala? Não são só os pais que embalam desonestos. A sociedade corrói e solapa a obra dos pais e mestres, e cria seus monstros. Todavia a última palavra em tôrno do problema é espiritual. O jovem rouba porque não aprendeu a amar — e não aprendeu a amar porque não se encontrou com a fonte do seu amor, que é Deus. O amor, diz o apóstolo Paulo, é o cumprimento da lei. O amor engrandece a vida por estabelecer seus próprios limites. No dia em que se encontrar com Deus, cessarão seus anseios de conquistas desonestas, porque, afinal, êle achou o tesouro de sua vida e, em Deus, todas as demais coisas que lhe são acrescentadas. Então, nem influências sociais o farão roubar, porque êle deixou de ser uma pessoa que busca, para ser uma pessoa que dá. Antes êle desconhecia os limites da propriedade alheia e roubava. Agora, êle desconhece os limites de sua própria propriedade e dá.



Nem só de mini-saias e cabeludos se ocupam os ingleses

Na segunda-feira, dia 23 de abril de 1956, os obreiros da SGM se reuniram na tranqüilla capela da Eccleston Hall para o culto matutino. Naquele dia fazia sol em Londres. O Rev. R. H. Holmes explicou que a frase "NÃO TEMAIS" aparece ao todo 366 vezes na Bíblia, uma vez para cada dia do ano e sempre uma de sobra para qualquer emergência da vida. Após a reunião, os 51 funcionários se dirigiram para as salas e escritaninhas para iniciar o trabalho daquela semana. Pouco depois do meio-dia, ouviu-se uma tremenda explosão e quase imediatamente todo o edifício da esquina da Rua Eccleston estava em chamas. Foi o maior incêndio, durante o dia, em Londres, depois da guerra. Uma unidade de TV da BBC estava passando por perto naquele momento e filmou toda a conflagração. A noite, a Inglaterra inteira ficou sabendo que a Biblioteca, o Departamento de Traduções, os estoques das Sagradas Escrituras em mais de 200 línguas e o edifício da Scripture Gift Mission haviam sido destruídos pelo fogo. Imediatamente após o resgate dos obreiros o secretário da Missão enviou a cada filial um telegrama citando Isaías, 64:11 — "O nosso templo santo e glorioso, em que nossos pais te louvaram, foi queimado a fogo; todas as nossas cousas preciosas se tornaram em ruínas".

ORIGEM

Porções da Palavra de Deus impressas em papel de primeira qualidade são distribuídas graciosamente todos os anos em cerca de 200 países e ilhas na face do globo em 300 e tantas línguas diferentes. Se alguém, por curiosidade, quizer saber onde e por quem são impressas, encontrará as le-

tras SGM e o endereço em Londres. SGM são as iniciais da Scripture Gift Mission, que quer dizer Sociedade para Distribuição das Sagradas Escrituras. A obra da SGM teve início precisamente há 80 anos. Saiu do coração e da cabeça de William Watters, dono de uma pequena tipografia em Birmingham. O impressor de 40 anos de idade estava muito preocupado com milhares de pessoas de sua própria cidade e de seu país que não conheciam a Bíblia e não eram atingidos pelo Evangelho. Watters mudou-se para Londres e, a 6 de fevereiro de 1888, organizou a SGM.

O objetivo da Missão "é imprimir e publicar porções da Palavra de Deus em forma atraente e aceitável e capacitar obreiros cristãos do país e missionários no estrangeiro para circulá-las livre e gratuitamente em seus respectivos distritos." Watters fez questão de usar cores e ilustrar o texto das Escrituras. Para tanto contou com a colaboração de artistas que estiveram na Palestina para pintar lugares e costumes da Terra Santa. Nisto, ele foi o pioneiro.

NOVAS PUBLICAÇÕES

Por sugestão de um fazendeiro que tinha grande interesse na obra missionária, especialmente entre os muçumanos no Norte da África, Watters começou a publicar as porções bíblicas em outras línguas. Em 1895, metade das cópias eram em inglês e metade em árabe, espanhol, francês, italiano e português. Em 1910, a SGM estava imprimindo evangelhos em 46 línguas diferentes. Até então a Missão só publicava porções completas da Bíblia, como os Evangelhos. Mas alguns desejavam algo menor com as palavras das Escrituras Sa-

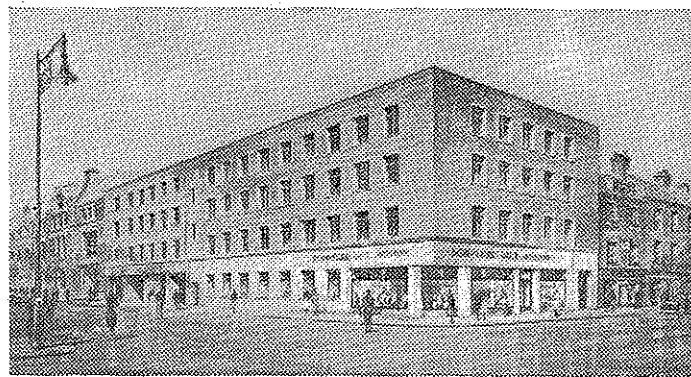
gradas para distribuição de cama em cama na enfermaria de um hospital e em reuniões ao ar-livre. Concordeu-se, então, em imprimir coletânea de textos bíblicos sobre determinados assuntos, parábolas de Jesus, etc. Foram introduzidos também grandes cartazes com versos da Bíblia para serem afixados em casa dos crentes, lojas e lugares públicos. Outra publicação que provou ser da mais alta ajuda aos leitores novos da Bíblia, foi a "Porção Diária do Novo Testamento".

GEORGE V E A SGM

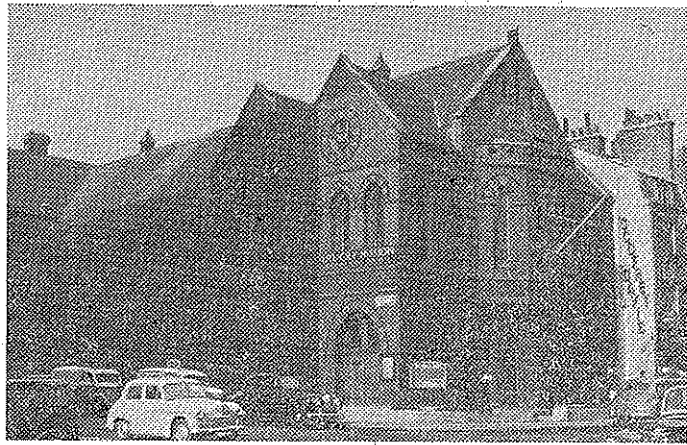
Com a morte do Rei Eduardo VII, subiu ao trono George V. Correu a notícia de que ele havia prometido à mãe, a Rainha Alexandra, ler um capítulo da Bíblia diariamente. Mr. Francis C. Braching, em nome da SGM, indagou de Lord Knollys, o secretário do Rei, até que ponto isto era verdade, pois se tal fato pudesse ser divulgado, provocaria um grande impacto em favor da leitura da Bíblia. A seguinte resposta foi recebida do Castelo de Windsor, datada de 18 de novembro de 1912: "Tive a honra de submeter vossa carta ao Rei, e estou designado para informá-los, em resposta, que é totalmente verdade que ele prometeu à rainha Alexandra, em 1881, que leria um capítulo da Bíblia diariamente e que ele tem, desde então, cumprido sua promessa". A divulgação deste fato encorajou a leitura diária da Bíblia através da Grã-Bretanha e de outros países do mundo.

AMPLIAÇÃO

A SGM, que nasceu pequena e com poucos recursos, foi se ampliando e crescendo assustadoramente. Abriram-se na década de 1918-1928 filiais em Liver-



Eccleston Hall, construído pelo 3.º Barão Radstock, em 1884, sede da SGM de 1928 até ser consumido pelo fogo em 1956



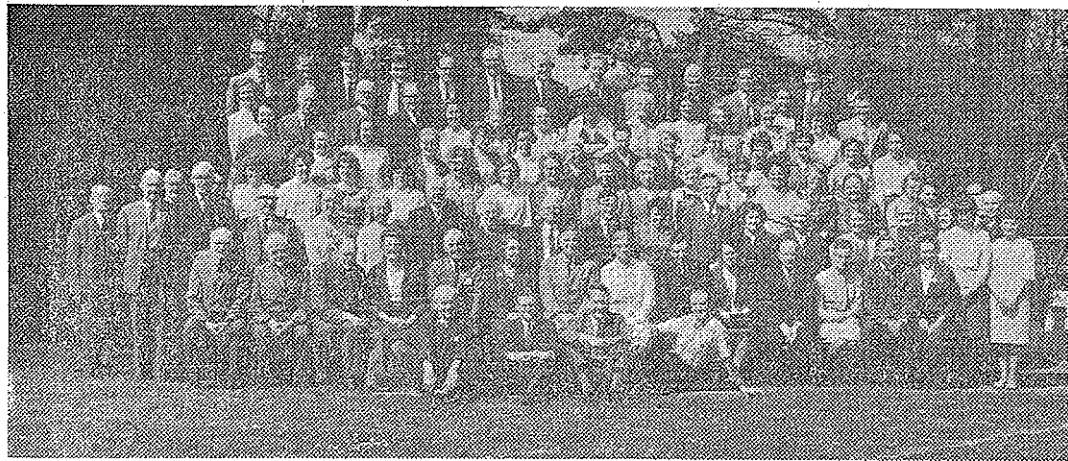
Radstock House — atual sede da SGM

pool, Paris, Filadélfia (E.E. UU.) Toronto (Canadá), Belfast (Irlanda) e também em Nova Zelândia, Austrália e África do Sul. Em 1928, ao completar o seu 40.º aniversário, a SGM transferiu-se de sua pequena loja, oficina e armazem da Rua Bedford, 14, para as cómodas e emplas construídas do Eccleston Hall. Nes-

te prédio permaneceu pelo espaço de 28 anos, até o incêndio narrado acima, ocasionado por um vazamento nas torneiras de gás. A reconstrução se deu logo após. Desde então, a sede deste ceieiro, que traduz, imprime e circula a Palavra de Deus em seu todo ou em partes, para o mundo inteiro é o Radstock House.



EM 1966, a SGM pôs em circulação 18.559.625 exemplares da Palavra de Deus quer em partes fequenas quer em seu todo. Cerca de 250.000 exemplares foram distribuídos entre os militares do Exército, da Marinha e da Força Aérea da Grã-Bretanha. 33.063 pacotes da palavra impressa foram remetidos gratuitamente para missionários e outros obreiros evangélicos para distribuição em 193 países e ilhas em 311 línguas diferentes. Mais 6 milhões de exemplares foram para a África, quase 5 milhões para a Ásia, 2 milhões e 700 mil para as Américas e o restante para a Europa, Oceania e Índias Orientais. A Sociedade se mantém com ofertas de evangélicos ingleses e de outros países. Só para imprimir, empacotar e remeter a produção de 1966, a Missão dispendeu mais de 200 mil libras, o que significa em moeda brasileira 1 milhão e meio de cruzeiros novos ou 1 bilhão e meio de cruzeiros antigos. (SGM annual report for 1966)



O pessoal da SGM presente à Conferência de 1966 em Herne Bay. O 7.º da esquerda para a direita na última carreira de trás, é o Rev. Graham H. Johnson, Secretário Regional responsável pela distribuição em toda a América Latina, as Antilhas, Portugal e Espanha e ex-missionário no Brasil (de 1937 a 1955)